

**A DINÂMICA ECONÔMICA E TERRITORIAL CONTEMPORÂNEA DE ITAPACI  
(GO) E A ESPACIALIZAÇÃO DE SUAS INTERAÇÕES ESPACIAIS****THE CONTEMPORARY ECONOMIC AND TERRITORIAL DYNAMICS OF ITAPACI  
(GO) AND THE SPATIALIZATION OF ITS SPATIAL INTERACTIONS**

Anderson Ferreira Aquino

Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

[anderson.aquino@ufu.br](mailto:anderson.aquino@ufu.br)<http://lattes.cnpq.br/0345235488230582><https://orcid.org/0009-0009-9087-3983>

Bruno Serafim dos Reis

Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

[bruno.serafim.bs@gmail.com](mailto:bruno.serafim.bs@gmail.com)<http://lattes.cnpq.br/4420583209965434><https://orcid.org/0000-0003-0408-9367>

**Resumo:** O presente trabalho busca abordar as interações espaciais de Itapaci (GO) enquanto pequena cidade situada no centro-norte goiano, cuja dinâmica econômica e territorial estruturada historicamente no campo passou por reestruturações produtivas com a inserção do agronegócio da cana-de-açúcar e do tomate em seu território. A partir das reestruturações produtivas no campo, a cidade tem apresentado uma ampliação da quantidade e da diversidade de instituições, empresas e atividades econômicas, fato que tem expandido as interações espaciais da cidade de Itapaci com outras pequenas cidades do contexto regional do centro-norte goiano. Desta forma, delinea-se como objetivo aqui compreender a extensão espacial e a frequência das interações espaciais da pequena cidade de Itapaci com outras pequenas cidades de seu entorno na rede urbana regional, utilizando-se, para isso, o exercício de reflexão geográfica sobre a atual dinâmica socioespacial desta cidade e de seu município. Para alcançar o objetivo traçado, adota-se uma abordagem quanti-qualitativa, com três etapas investigativas: pesquisa teórica por meio de revisão bibliográfica; pesquisa documental com levantamento de dados secundários; e pesquisa de campo com coleta de dados primários através de observações diretas e realização de entrevista semiestruturada. A relevância da pesquisa está no ensejo de se construir novo caminho interpretativo e reflexivo sobre as interações espaciais das pequenas cidades, para além das propostas pautadas na hierarquia dos centros urbanos que reduz e, quase sempre, ignora a dinâmica socioespacial de tais cidades, vivenciada por parcela significativa da população brasileira e goiana.

**Palavras-chave:** Itapaci; pequena cidade; dinâmica econômica; agronegócio; interações espaciais.

**Abstract:** The present work seeks to address the spatial interactions of Itapaci (GO) as a small city located in the center-north of Goiás, whose economic and territorial dynamics, historically structured in the countryside, underwent productive restructuring with the insertion of sugar cane and tomato agribusiness. in its territory. Based on productive restructuring in the countryside, the city has shown an increase in the

### **Building the way**

number and diversity of institutions, companies and economic activities, a fact that has expanded the spatial interactions of the city of Itapaci with other small cities in the regional context of central-north Goiás. In this way, the objective here is to understand the spatial extent and frequency of spatial interactions between the small city of Itapaci and other small cities in its surroundings in the regional urban network, using, for this, the exercise of geographic reflection on the current socio-spatial dynamics of this city and its municipality. To achieve the outlined objective, a quantitative-qualitative approach is adopted, with three investigative stages: theoretical research through bibliographical review; documentary research with secondary data collection; and field research with primary data collection through direct observations and semi-structured interviews. The relevance of the research lies in the opportunity to build a new interpretative and reflective path on the spatial interactions of small cities, in addition to proposals based on the hierarchy of urban centers that reduces and, almost always, ignores the socio-spatial dynamics of such cities, experienced by significant portion of the Brazilian and Goiás population.

**Keywords:** Itapaci; Small Town; Economic Dynamics; Agribusiness; Spatial Interactions.

---

### **Considerações iniciais**

Em um primeiro momento, os estudos urbanos no Brasil se voltam primordialmente às cidades metropolitanas, vindo em seguida uma multiplicidade de estudos sobre cidades médias que muito contribuíram na produção de uma sólida base teórica-conceitual sobre o tema. Quanto às pequenas cidades, essas permaneceram por muito tempo quase esquecidas pelos estudos urbanos, e apenas recentemente pesquisadores passaram a estudar a diversidade social, econômica, espacial e cultural de tais cidades no contexto da urbanização brasileira.

A inserção das cidades pequenas na pauta de análise dos estudos urbanos é uma resposta às profundas modificações na organização socioespacial do país, decorrentes do processo de modernização do território, o qual induziu transformações nas redes urbanas regionais e nacional, redefiniu os papéis ou funções desempenhados pelas cidades e inseriu pequenas cidades em interações espaciais de escala nacional, continental e até mesmo global, tornando-as lócus privilegiado da realização de uma parcela significativa da produção, ou seja, terreno fértil para a expansão, desconcentração e reprodução do capital globalizado (Fresca, 2010).

Entretanto, ressalta-se que essas ações do capital, muitas vezes associadas, induzidas ou mesmo beneficiadas pelo Estado, não se processaram de forma homogênea por todo o território, instalando-se de forma desigual pelo espaço

### **Building the way**

promovendo, assim, uma diferenciação das pequenas cidades, onde algumas ampliam suas interações espaciais e outras reduzem à medida que ganham ou perdem papéis urbanos e regionais em sua dinâmica econômica.

Conforme ressalta Endlich (2006), não se trata de casos isolados ou mesmo de um excepcionalismo geográfico algumas pequenas cidades entrarem em decadência econômica e sofrerem declínio demográfico ao passo que outras da mesma rede urbana redefinem seus papéis, ampliam sua área de influência, ganham centralidade e passam a atrair fluxos de população de outras pequenas cidades e de seus respectivos municípios em interações espaciais ampliadas.

Desta forma, revela-se a relevância do estudo das pequenas cidades a partir de suas dinâmicas econômicas e interações socioespaciais, abordadas em seu movimento de interação com os demais centros urbanos por intermédio do fluxo de pessoas e bens existentes entre tais cidades. Sem dúvida é algo que exige um grande esforço analítico por parte do pesquisador, mas que supera análises anteriores que viam as pequenas cidades apenas como pontos isolados alocados na extremidade inferior da rede urbana, sem movimento, interação, significado e história.

Como analisa Endlich (2006), algumas pequenas cidades com atividades comerciais e equipamentos de serviços – sejam públicos ou privados – um pouco mais diversificados podem se constituir como polos microrregionais, engendrando fluxo de pessoas e bens em interações espaciais que revelam o significado e a intensidade da centralidade de tais cidades na região.

Tal diversidade ressalta a importância de se superar as classificações e conceituações das cidades que utilizam o dado demográfico como variável chave, as quais muitas vezes consideram como iguais cidades com populações similares, mas com dinâmicas, papéis, conteúdos e interações diferentes. Reforça-se aqui a necessidade de se realizar justamente o caminho contrário, ou seja, partir da dinâmica econômica e territorial que cada cidade desempenha para compreender o seu atual quadro demográfico, seja de crescimento ou declínio, bem como suas interações espaciais.

Visando compreender tal processo, escolheu-se a cidade de Itapaci, situada no centro-norte goiano, uma região que desde meados da década de 1980 se reestruturou produtivamente a partir da implantação do agronegócio sucroalcooleiro e tomateiro. Essa proposta é um excerto devidamente atualizado de uma pesquisa mais

### **Building the way**

ampla produzida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade Federal de Catalão (PPGEO/IG/UFCAT), na qual abordou-se os papéis urbanos e regionais da cidade de Itapaci no contexto de sua dinâmica socioespacial contemporânea, enquanto pequena cidade estruturada econômica e territorialmente no agronegócio.

A complexidade de tais processos justificam a análise aqui proposta, pois revela-se de suma importância o entendimento da dinâmica econômica do município, ampliada pelas reestruturações produtivas no espaço rural e responsáveis por proporcionar importantes transformações que contribuíram diretamente na ampliação da dinâmica econômica e das interações espaciais dessa pequena cidade goiana na rede urbana regional.

Desta forma, delineia-se como objetivo aqui compreender a extensão espacial e a frequência das interações espaciais da pequena cidade de Itapaci com outras pequenas cidades de seu entorno na rede urbana regional, utilizando-se, para isso, o exercício de reflexão geográfica sobre a atual dinâmica econômica e territorial dessa cidade e de seu município.

### **Materiais e métodos**

Para construção do trabalho optou-se por uma abordagem qualitativa, organizada e conduzida por intermédio de três procedimentos investigativos: pesquisa teórica, pesquisa documental e pesquisa de campo. A primeira teve por finalidade a realização de uma revisão de literatura sobre pequenas cidades, rede urbana, funções e papéis urbanos, entre outros temas relevantes, como por exemplo aqueles referentes à cidade e ao município de Itapaci (GO).

Complementando a pesquisa teórica, a segunda etapa consistiu no levantamento de dados com vistas a subsidiar a compreensão econômica e demográfica do município de Itapaci, por meio de dados censitários e estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Outros documentos como *shapefiles* obtidos na plataforma digital do Sistema Estadual de Geoinformação do Estado de Goiás (SIEG) também foram utilizados.

Subsidiada pelas pesquisas teórica e documental, a pesquisa de campo teve por finalidade a investigação da base empírica da pesquisa, na qual procurou-se

### **Building the way**

compreender as interações espaciais da cidade de Itapaci (GO) com as outras cidades de seu entorno próximo através da aplicação de roteiros de entrevista semiestruturada a dois representantes em âmbito municipal dos setores secundário e terciário da economia de Itapaci, a saber: o gestor da Secretaria de Indústria e Comércio da Prefeitura Municipal de Itapaci, e o presidente da Associação Comercial e Industrial de Itapaci/Câmara de Dirigentes Lojistas de Itapaci (ACOMITA/CDL). Essa etapa da pesquisa só foi executada após a apreciação e aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão (CEP/UFG-RC), conforme consta no Parecer Consubstanciado nº 4.001.087, e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) 29956520.1.0000.8409, de 30 de abril de 2020.

A aplicação de um roteiro específico de entrevista aos representantes das duas instituições – uma de caráter político, administrativo e governamental e a outra uma associação de classe de empresários, industriais, comerciantes e lojistas –, teve o intuito de avaliar como eles veem o atual dinamismo econômico e territorial da cidade de Itapaci e, enquanto detentores de uma olhar abrangente, como avaliam o alcance regional dos papéis urbano-regionais da cidade em suas interações espaciais com a rede urbana regional. A escolha de representantes dos setores secundário e terciário da economia em escala municipal se deu em razão desses setores serem os que melhor permitem compreender a dinâmica de interação econômica das cidades, pois revelam, conforme Santos (1953), os papéis de cada cidade junto à sua população, bem como na rede urbana e na região a qual está inserida, além de sua área de influência e a importância desta em seu contexto espacial.

### **Resultados e discussões**

Em seu artigo, *As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural*, Corrêa (2011) ressalta a contemporânea e complexa diversidade das pequenas cidades brasileiras, anteriormente marcadas por uma relativa homogeneidade que as caracterizava até a década de 1970. Após esse período, o processo de modernização do território, difundido e consolidado principalmente pela modernização da agricultura, resultou em uma profunda diferenciação entre tais cidades.

### Building the way

Para elucidar tal questão e contribuir ao entendimento da grande diversidade das pequenas cidades no país, Corrêa (2011) propõe uma tipologia contendo tipos ideais de pequenas cidades brasileiras, sintetizada no Quadro 1.

**Quadro 1:** Tipos ideais de pequenas cidades no Brasil, conforme Corrêa (2011).

Tipos ideais	Principais características	Ocorrência no Brasil
Lugares centrais	“Localizam-se sobretudo nas áreas incorporadas à industrialização do campo, áreas agrícolas modernizadas [...]. Situam-se na confluência do agrário moderno com o urbano, do qual o pequeno lugar central é parte integrante”	Principalmente no Centro-Sul do país
Centros especializados	“Constituem núcleos de povoamento que desenvolvem atividades específicas, as quais conferem-lhes uma identidade singular [...]. Seus principais fluxos são de longa distância e, em muitos casos, estranhos à área próxima”	Em todo o país, tanto na Amazônia como no Centro-Sul
Reservatórios de força-de-trabalho	“Constituem pobres e tristes núcleos de povoamento, mais agrários do que urbanos, locais de existência e reprodução de uma força-de-trabalho expulsa do campo seja porque este foi submetido à industrialização, seja porque tornou-se decadente ou estagnado”	Áreas de povoamento recente na Amazônia oriental, ou integradas ao agronegócio (Oeste Paulista)
Centros que vivem de recursos externos	“Constituem antigos e decadentes lugares centrais localizados em áreas agrícolas decadentes ou estagnadas, nas quais o processo migratório é notável. [...] Esses centros vivem de recursos externos, a saber: minguiadas sobras de recursos monetários enviados aos familiares por aqueles que emigraram, aposentadorias e pensões pagas pelo FUNRUAL e recursos do governo federal por intermédio do Fundo de Participação que é distribuído a todos os municípios”	Principalmente na região Nordeste, tanto na Zona da Mata, como no Agreste e no Sertão
Subúrbios-dormitório	“Constituem, em muitos casos, o resultado da absorção de um antigo lugar central por uma grande cidade em crescimento e expansão. [...] Estas pequenas cidades localizam-se a uma distância próxima que viabiliza migrações pendulares daqueles que ali vivem, mas trabalham na cidade maior”	Sobretudo no Centro-Sul do país

**Fonte:** Corrêa, 2011, p. 11-12. Org.: Aquino, 2024.

Conforme demonstra o Quadro 1, há uma diversidade de tipos de pequenas cidades, não apenas diferenciadas pelo contexto regional ao qual se situam, mas em razão principalmente das ações seletivas do capital pelo território brasileiro. Corrêa (2011) cita que tais tipos podem ocorrer em sua forma pura, mas o mais comum é sua

### **Building the way**

ocorrência de modo combinado, ao mesclar com variadas matizes dois ou mais tipos ideais, o que reforça ainda mais a complexa diversidade dessas cidades.

Situada no centro-norte do estado de Goiás, a cidade de Itapaci se insere em uma área incorporada pelo processo de modernização da agricultura no cerrado, a partir da reestruturação produtiva regional do agronegócio da cana-de-açúcar e do tomate, responsáveis por promover transformações na dinâmica territorial do município tanto em sua área rural quanto em seu centro urbano. Este tem se caracterizado como um lugar central de uma área agrícola modernizada, conforme a tipologia proposta por Corrêa (2011), responsável por atender à demanda de seu município e de municípios vizinhos, cujas sedes são pequenas cidades menores que Itapaci e, em certa medida, também tem se transformado em um pequeno centro especializado com fluxos e interações de longa distância, principalmente relacionadas a espacialização das ações econômicas das agroindústrias.

Originado no movimento de expansão da fronteira agrícola em Goiás, o município de Itapaci tem sua dinâmica econômica e territorial historicamente estruturada na produção agropecuária, anteriormente pautada na pequena e média produção familiar de gêneros alimentícios como arroz, feijão, milho e café. A primeira reestruturação produtiva na área rural do município de Itapaci se deu com a inserção do cultivo de cana-de-açúcar, ação consolidada a partir da instalação da Destilaria Vale do São Patrício, responsável por arrendar e promover uma rápida substituição de pastagens e cultivos por extensos canaviais. Essa usina produziu álcool no município de 1982 a 1994, quando entrou em falência e fechou durante a crise do setor sucroalcooleiro após o fim dos subsídios federais do Proálcool (Ferreira, 2010).

Aproveitando o início da decadência da produção canavieira na região, tem-se a inserção do cultivo de tomate industrial induzida pela instalação da MS Alimentos Ltda, uma unidade subsidiária das Indústrias Alimentícias Carlos de Brito – proprietária da famosa e pioneira marca Peixe – implantada em 1990 no município vizinho de Nova Glória, a apenas cinco quilômetros da cidade de Itapaci. Tal empresa foi posteriormente adquirida pela gigante italiana Cragnotti e Partners, por meio de sua *holding* Bombril-Cirio, transformando-se na fábrica Cirio Brasil S/A que chegou a alçar o município de Itapaci como um dos maiores produtores de tomate do estado de Goiás até o ano de 2004, quando encerrou suas atividades após graves escândalos envolvendo seus proprietários italianos (Aquino, 2021).

### **Building the way**

Por fim, a última reestruturação produtiva envolvendo o agronegócio no município correspondeu ao retorno e consolidação da atividade sucroalcooleira a partir do ano de 2001, quando o Grupo Farias – proveniente do estado de Pernambuco – adquiriu as instalações industriais da antiga Destilaria Vale do São Patrício, fechada desde 1994, reativando-a no ano de 2002 com a razão social de Vale Verde Empreendimentos Agrícolas Ltda (Ferreira, 2010; Aquino, 2021).

166

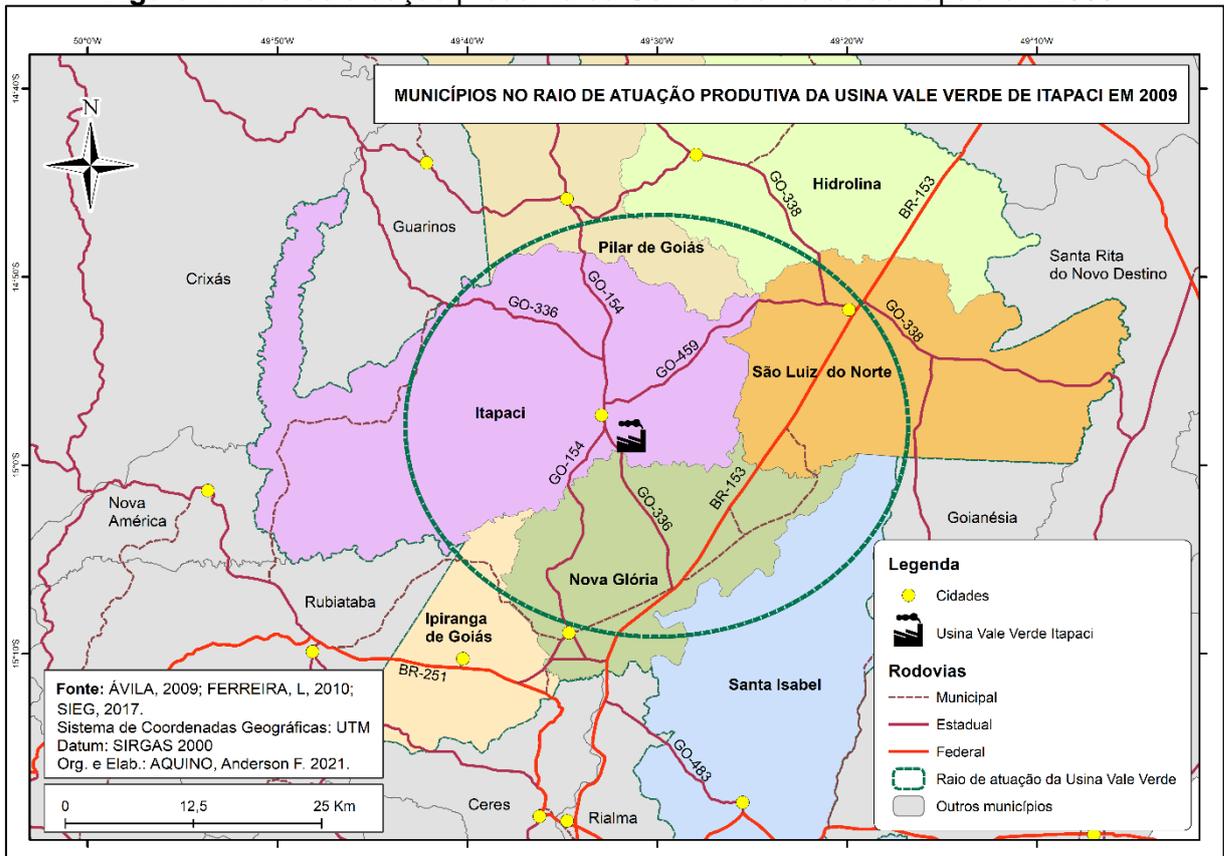
Tal processo permitiu uma ampliação das interações espaciais de Itapaci com cidades e municípios de seu entorno próximo, além de fluxos mais distantes engendrados pela própria atividade agroindustrial da Usina Vale Verde Empreendimentos Agrícolas, já que mesmo sediada em Itapaci a usina adquire terras arrendadas para cultivo de cana-de-açúcar em municípios vizinhos inseridos na lógica produtiva do capital sucroalcooleiro, algo que de forma semelhante ocorria com o agronegócio do tomate, quando a montante da agroindústria essa estendia as lavouras por Itapaci, Nova Glória e outros três municípios, enquanto que a jusante encaminhava a produção para vários estados brasileiros além de outros países (Aquino, 2021).

Com base em Silva (2010), pode-se definir o processo a montante como a rede de fornecedores de matéria-prima, de embalagens, de insumos e implementos (sementes, fertilizantes, máquinas e equipamentos), além da relação com empresas terceirizadas, bancos, acionistas e laboratórios de biotecnologia. A produção *strictu sensu*, compreende o processo industrial de fabricação, a dinâmica territorial local de contratação da quase totalidade dos trabalhadores residentes de Itapaci e os conflitos que ela engendra, especialmente os da relação capital/trabalho. Já o processo a jusante, abrange as redes de transporte e distribuição do produto final, armazenagem, redes de supermercados e o consumidor final (Aquino, 2021).

Ferreira (2010) destaca esse processo de expansão para além dos limites municipais e a extensão territorial dos fluxos a jusante e a montante da produção agroindustrial também do setor sucroalcooleiro, conforme sintetiza a Figura 1.

## Building the way

**Figura 1:** Raio de atuação produtiva da Usina Vale Verde de Itapaci em 2009.



Fonte: O Autor (2021).

Portanto, a Usina Vale Verde de Itapaci especializa sua produção canieira regionalmente ao arrendar terras, cultivar lavouras e adquirir cana-de-açúcar no município de Itapaci e nos municípios vizinhos de Nova Glória, Santa Isabel, São Luiz do Norte, e em menor escala nos municípios de Ipiranga de Goiás, Pilar de Goiás e Hidrolina.

A participação de municípios vizinhos nessa dinâmica territorial da produção da cana-de-açúcar se efetiva por intermédio de um importante sistema de redes, materializado nas vias de transporte, composto de rodovias federais, estaduais e municipais, conforme apresenta a Figura 1, além de inúmeras estradas vicinais, por onde centenas de bitrens canieiros se deslocam diuturnamente no período de safra, transportando a cana-de-açúcar dos aproximadamente 34 mil hectares de lavoura situados no raio de 50 km de atuação da usina (Ávila, 2009) até a sua planta industrial, localizada na margem direita da GO-336, na entrada do perímetro urbano de Itapaci, onde se efetiva a produção *stricto sensu* de álcool, açúcar e cogeração de energia elétrica (Aquino, 2021).

### **Building the way**

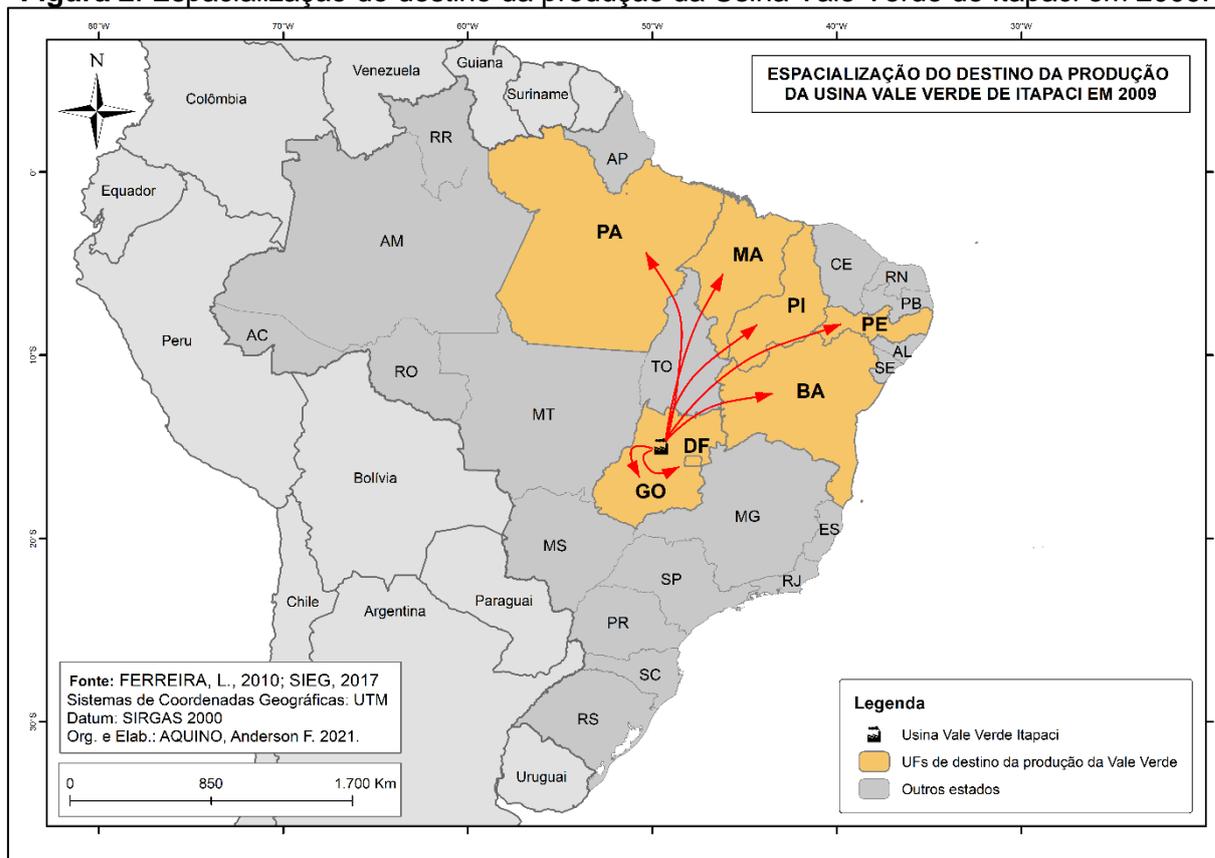
Se a rede de transportes rodoviários é de suma importância no processo a montante da produção sucroalcooleira, também é na dinâmica de circulação a jusante. A Figura 2 apresenta os principais destinos da produção da Usina Vale Verde de Itapaci no ano de 2009, voltada a atender um mercado consumidor especializado em sete unidades da federação, utilizando amplamente de rodovias federais e estaduais.

Desta forma, observa-se como as reestruturações produtivas do agronegócio ampliou as interações espaciais de Itapaci em seus fluxos produtivos a montante e a jusante, sendo responsável por uma dinamização da economia urbana do município com o surgimento de novas empresas e negócios para atender as demandas impostas pelas próprias atividades agroindustriais da cana-de-açúcar e do tomate.

Outras empresas e negócios surgem ou se ampliam também em decorrência do fluxo permanente de migrantes que a cidade de Itapaci tem recebido desde os anos 1990, provenientes do esvaziamento rural que a atividade sucroalcooleira e tomateira promoveram no próprio município, bem como em outros municípios vizinhos, constituídos de pequenas cidades que têm registrado queda populacional nas últimas décadas.

**Building the way**

**Figura 2:** Espacialização do destino da produção da Usina Vale Verde de Itapaci em 2009.



**Fonte:** O Autor (2021).

Tal dinâmica reinsereu Itapaci no movimento de reprodução do capital ao reestruturar sua base econômica historicamente sustentada na relação rural-urbano e reorganizar sua participação na rede urbana regional à medida que se transforma em um centro de passagem do movimento de drenagem da renda fundiária rural para os centros urbanos – especialmente as metrópoles brasileiras, onde estão sediadas os investidores do setor sucroenergético –, além de local atrativo de novos investimentos e de população migrante, tanto das áreas rurais cada vez mais vazias pela expansão monocultora da cana-de-açúcar quanto de outras pequenas cidades que contam com economia frágil e com mercado de trabalho restrito.

Dados extraídos do Cadastro Central de Empresas (CEMPRE) do IBGE (2024) permitem analisar como a economia do município de Itapaci se estrutura atualmente. Mesmo sendo inegável o peso da agroindústria sucroalcooleira e da cadeia de negócios que ela engendra, registra-se uma diversificação dos negócios e das atividades econômicas no município com relevante potencial empregador, como verifica-se com os setores de comércio e de serviços – o qual inclui educação, saúde,

### Building the way

serviços sociais, esporte, lazer, alojamento e alimentação entre outros –, conforme apresenta o Quadro 2.

**Quadro 2:** Unidades locais de empresas e pessoal ocupado em Itapaci em 2022.

<b>Código e nome da Seção de Atividades Econômicas</b>	<b>Nº de Unidades</b>	<b>Pessoal Ocupado</b>
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	62	204
B Indústrias extrativas	4	50
C Indústrias de transformação	52	981
D Eletricidade e gás	6	X
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	2	X
F Construção	47	84
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	361	957
H Transporte, armazenagem e correio	47	189
I Alojamento e alimentação	28	59
J Informação e comunicação	20	99
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	13	44
L Atividades imobiliárias	17	34
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	67	201
N Atividades administrativas e serviços complementares	42	187
O Administração pública, defesa e seguridade social	10	726
P Educação	36	81
Q Saúde humana e serviços sociais	186	243
R Artes, cultura, esporte e recreação	9	22
S Outras atividades de serviços	68	60
<b>Total</b>	<b>1077</b>	<b>4237</b>

**Fonte:** IBGE/CEMPRE, 2024. Org.: Aquino, 2024.

\* Os dados com poucos informantes são desidentificados com X.

O Quadro 2 é representativo do contexto atual desse processo de reestruturação produtiva de Itapaci a partir do agronegócio sucroalcooleiro. De forma direta a Usina Vale Verde Empreendimentos Agrícolas consolida uma rede de relações com outras empresas das áreas agrícola, industrial e logística, amplia a oferta de trabalho, além de influir nova demanda por profissionais especializados (como administradores, advogados, contadores, agrônomos, químicos, soldadores), utilizando assim de outras indústrias, bem como do comércio e de serviços da cidade, como panificadoras, indústria extrativa de calcário agrícola, supermercados, clínicas, empresas de transporte de pessoas e de carga, oficinas mecânicas, torneadoras, postos de combustíveis e lojas de autopeças (Ferreira, 2010; Aquino, 2021).

De forma indireta o agronegócio sucroalcooleiro ainda possibilita o processo de ampliação da dinâmica econômica de Itapaci a partir do impulsionamento de outras indústrias, comércios, serviços e negócios em geral que têm surgido na cidade e não são diretamente associados ao agronegócio da cana-de-açúcar, mas

### **Building the way**

que são favorecidos pelo movimento do capital proveniente deste, como instituições de ensino, imobiliárias, serviços de arquitetura e engenharia, fabricação de móveis, comércio varejista e serviços de recreação e lazer, para citar alguns exemplos (Aquino, 2021).

Tais elementos serviram como impulsionadores da economia local, no sentido que redinamizaram os setores de indústria, comércio e prestação de serviços da cidade de Itapaci, ampliando assim sua dinâmica econômica e suas interações espaciais (Aquino, 2021). A partir daí, compreende-se como Itapaci, enquanto pequena cidade, tem expandido sua área de influência – ou hinterlândia, conforme Corrêa (2011) – por intermédio do aumento e diversificação de instituições, empresas e atividades econômicas, contribuintes diretamente do aumento da extensão e da frequência das interações espaciais de Itapaci com outras pequenas cidades situadas em seu entorno.

Corrêa (2011) ressalta que a pequena cidade pode ser muito melhor definida e compreendida pelo seu grau de centralidade de suas interações no espaço do que pelo tamanho demográfico, todavia, reconhece serem essas variáveis intimamente relacionadas, passíveis de serem identificáveis quando uma pequena cidade redefine seus papéis, aumenta sua centralidade e amplia sua hinterlândia, de tal maneira que “[...] muitas pequenas cidades têm em sua hinterlândia algumas pequenas cidades, menores ainda, que em um passado não muito distante, constituíam vilas e povoados subordinados a elas” (Corrêa, 2011, p. 7), situação também verificável no caso específico de Itapaci, cujo município passou por amplo processo de fragmentação territorial com as sucessivas emancipações municipais de Crixás, Pilar de Goiás, Nova América e São Luiz do Norte que ocorreram a partir da década de 1950. Posteriormente outros municípios foram criados por desmembramento desses, como Guarinos, Santa Terezinha de Goiás, Campos Verdes, Uirapuru e Hidrolina (Aquino, 2021).

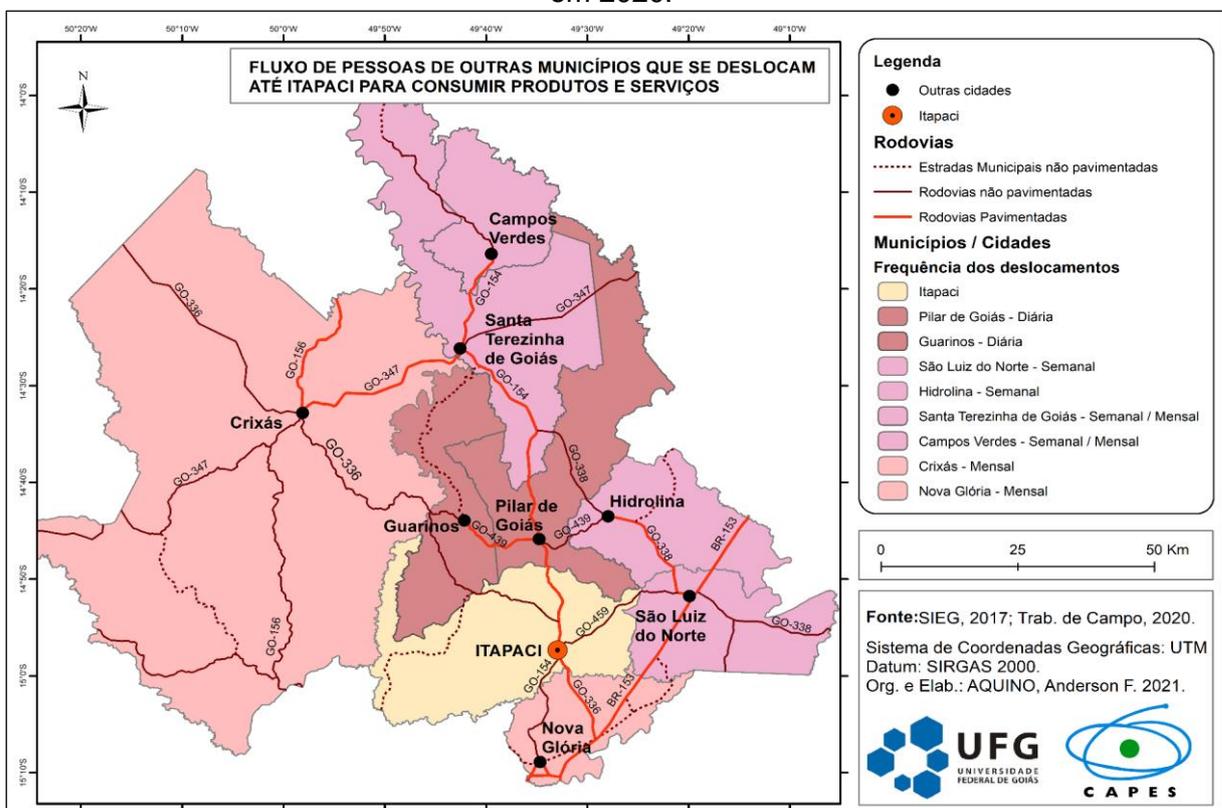
Mesmo não alcançando o quantitativo populacional e o nível de centralidade de outras cidades da região, como o aglomerado Ceres/Rialma, Goianésia e Uruaçu, não é tão recente a extensão da área de influência das interações espaciais de Itapaci para além dos seus limites municipais. No estudo *Divisão do Brasil em Regiões Funcionais Urbanas* (IBGE, 1972), Itapaci foi avaliada como um centro de 4º nível, abrangendo em sua hinterlândia as cidades de Hidrolina, Pilar de

### Building the way

Goiás e Santa Terezinha de Goiás. No estudo intitulado *Regiões de Influência das Cidades* (REGIC), Itapaci foi classificada como Centro de Zona, abrangendo em sua área de influência as cidades de Pilar de Goiás e Santa Terezinha de Goiás, esta última, também influenciada por Uruaçu (IBGE, 1987). Com metodologia mais rigorosa, o REGIC de 1993 classificou a cidade de Itapaci como Centro Local com centralidade muito fraca e influenciada por Ceres (IBGE, 1993). Os dois últimos estudos do REGIC classificaram Itapaci em 2007 e 2018 como Centro de Zona de nível B, tendo em sua área de influência as cidades de Pilar de Goiás e Guarinos (IBGE, 2008, 2020).

Entretanto, na avaliação dos dois gestores de entidades representativas dos setores de comércio, indústria e serviços do município de Itapaci, o alcance das interações espaciais de Itapaci vai além daquele proposto nos estudos do REGIC, pois os residentes de outras pequenas cidades da região vêm até ela para consumir produtos e serviços disponibilizados em seu espaço urbano, como apresenta a Figura 3.

**Figura 3:** Fluxo de pessoas que se deslocam até Itapaci para consumir produtos e serviços em 2020.



Fonte: O Autor (2021).

### Building the way

Para ambos os gestores entrevistados tanto o comércio quanto os serviços disponíveis na cidade de Itapaci têm aumentado consideravelmente em quantidade e diversidade nas duas últimas décadas, justamente por atender a uma demanda muito maior do que da população itapacina, ofertando produtos e serviços às pessoas de outras pequenas cidades da região, em fluxos de deslocamentos com frequências diária, semanal e mensal.

173

Como demonstra a Figura 3, produzida a partir das informações levantadas em entrevista com os dois gestores dos setores de indústria, comércio e serviços em âmbito municipal, que também são comerciantes na cidade de Itapaci, a estrutura da rede rodoviária cumpre papel importante nesse movimento, já que são as rodovias, principalmente as pavimentadas, que permitem a fluidez territorial e os deslocamentos da população de cidades e municípios vizinhos a Itapaci. Verifica-se assim, que a população das cidades de Pilar de Goiás e Guarinos se deslocam diariamente até Itapaci para consumir produtos e serviços, utilizando a GO-154 (Pilar de Goiás-Itapaci, percurso de 23 km) e GO-439 (Guarinos-Pilar, percurso de 17 km, com distância total até Itapaci de 40 km).

Já as pessoas de São Luiz do Norte e Hidrolina, realizam tal deslocamento até Itapaci semanalmente, dispendo para tal trajeto das rodovias pavimentadas BR-153 e GO-336 (São Luiz do Norte-Itapaci, percurso de 52 km) e GO-338 (Hidrolina-São Luiz do Norte, percurso de 24 km, com distância total até Itapaci de 75 km), além de um percurso bastante utilizado, por ser de menor extensão, a GO-459, que liga Itapaci a São Luiz do Norte, em 29 km de pista não pavimentada, reduzindo a distância do trajeto entre Hidrolina e Itapaci para 48 km. A população de Hidrolina também tem a opção de utilizar a GO-439, que liga Hidrolina a Pilar de Goiás por pista não pavimentada de 16 km, acessando Itapaci pelo GO-154, em um trajeto total de 37 km.

Com deslocamento entre semanal e mensal, a população das cidades de Santa Terezinha de Goiás e Campos Verdes contam com a rodovia estadual pavimentada GO-154, que entre Santa Terezinha de Goiás e Itapaci corresponde a um trajeto de 66 km, e entre Campos Verdes e Itapaci o percurso é de 88 km.

Por fim, as pessoas residentes nas cidades de Crixás e Nova Glória tem uma frequência de deslocamento mensal até Itapaci, utilizando, no caso de Crixás, as rodovias pavimentadas GO-347 (Crixás-Santa Terezinha de Goiás, em uma distância

### Building the way

de 33 km) e GO-154 (Santa Terezinha de Goiás-Itapaci, com percurso de 66 km), totalizando uma distância de 99 km até Itapaci, enquanto que Nova Glória se conecta até Itapaci pelas rodovias pavimentadas GO-434, BR-153 e GO-336, em um trajeto de 39 km, além da rodovia não pavimentada GO-154, com percurso de 25 km.

Desta forma, a projeção dos papéis urbanos desempenhados pela cidade de Itapaci em seu contexto regional revelam uma dinâmica contemporânea econômica e territorial expressiva para uma pequena cidade que consegue, mesmo que com lacunas, se projetar regionalmente, principalmente nas cidades e municípios ao norte da cidade de Itapaci, já que o raio de influência de Itapaci esbarra na centralidade projetada pelas cidades de Ceres/Rialma ao sul, Rubiataba a sudoeste, Goianésia a sudeste e Uruaçu a nordeste.

Como ressalta Rodrigues, Presidente da ACOMITA/CDL, Itapaci tem se tornado uma importante cidade na região do Vale do São Patrício, papel que, há algumas décadas, era desempenhado unicamente pelo arranjo urbano de Ceres/Rialma. Ele frisa que,

Estou aqui em Itapaci há 31 anos e, antigamente, para tudo tinha que se deslocar para Ceres. Consulta médica era em Ceres; comprar um remédio era em Ceres; comprar roupa era em Ceres; cama mesa e banho era em Ceres. E devido à proximidade das cidades já citadas, Itapaci hoje se tornou polo. Então hoje Itapaci é muito forte no comércio de supermercados; de farmácias; de artigos para cama, mesa e banho; de calçados; de autopeças, devido as usinas que tem aqui, mecânica de tratores.

Então Itapaci é uma cidade importantíssima nesse eixo. Itapaci é uma cidade que é passagem para ir para Pilar; Guarinos; Santa Terezinha; Crixás; Campos Verdes, tudo tem que passar dentro da nossa cidade (Rodrigues, 2020)<sup>1</sup>.

Tais questões ressaltam uma das características presentes na dinâmica contemporânea da pequena cidade de Itapaci, ao projetar tais papéis regionalmente, atendendo, em diversos quesitos, a demanda regional da população de outras pequenas cidades menores e menos dinâmicas que Itapaci, processo que contribui diretamente para o entendimento da dinâmica demográfica do município.

Sendo assim, a contemporânea dinâmica econômica de Itapaci explica e sustenta o consistente crescimento demográfico do município nas últimas três

<sup>1</sup> Entrevista concedida no dia 28 de outubro de 2020, durante a Pesquisa de Campo.

### **Building the way**

décadas, praticamente dobrando seu contingente demográfico de 12.652 habitantes em 1991, para 21.087 habitantes no último Censo Demográfico de 2022. Em uma região composta integralmente de pequenas cidades, cuja metade dos municípios apresentaram redução populacional entre os censos demográficos de 2010 e 2022, Itapaci obteve o segundo maior aumento absoluto de população, e a quarta maior taxa de crescimento geométrico anual da região, sendo agora o terceiro município com maior população da Região Geográfica Imediata de Ceres-Rialma-Goianésia, atrás apenas de Goianésia e Ceres, com, respectivamente, 73.707 e 22.046 habitantes (IBGE, 2023).

### **Considerações finais**

Tal conjunto de fatores aqui analisados corrobora com a proposta de se promover pesquisas que busquem apreender a complexa diversidade de pequenas cidades, como demonstrado no caso da cidade de Itapaci enquanto uma pequena cidade que apresenta atualmente uma ampliação de sua dinâmica econômica e territorial após três reestruturações produtivas em seu território, engendradas pela ação do agronegócio tomateiro e, principalmente, sucroenergético.

Abordar as pequenas cidades partindo da análise da complexa rede de atividades que fazem parte do agronegócio globalizado abre caminho para estudos mais aprofundados do devastador processo de diminuição progressiva da variedade de cultivares e de população rural nas áreas agrícolas capturadas pela expansão do agronegócio que tende, progressivamente, a homogeneizar a paisagem rural enquanto dinamiza a urbana, em um processo de crescimento da dinâmica econômica urbana dependente da *commoditização* do espaço rural do município.

Portanto, cabe ressaltar que tal processo ocorreu e ocorre permeado de contradições, pois junto aos benefícios econômicos proporcionados pela reestruturação produtiva do agronegócio sucroalcooleiro à dinâmica socioeconômica da cidade e do município de Itapaci, tem-se o surgimento ou ampliação de inúmeras questões socioambientais, como o problema da sazonalidade do emprego, poluição visual e ambiental de áreas urbanas e rurais, supressão de áreas com vegetação nativa de cerrado, esvaziamento demográfico no campo, conflitos agrários e ambientais pela terra e pela água, aumento do custo de vida – puxado, principalmente,

### **Building the way**

pelo crescimento da demanda por moradia e aumento do valor dos aluguéis –, especulação imobiliária nas áreas rurais e urbanas, crescimento espraiado do tecido urbano, entre outras questões que permanecem em aberto e convidam à realização de futuras pesquisas.

Desta forma, a dinâmica contemporânea de Itapaci, circunscrita em seu contexto socioespacial de pequena cidade, se revela de forma complexa, à medida que apresenta uma variedade de fluxos de interações espaciais produzidos tanto pelas ações do agronegócio sucroalcooleiro quanto pelas atividades comerciais e de serviços, que aumentaram e se diversificaram nos últimos anos, favorecendo uma ampliação das interações espaciais de Itapaci com outras pequenas cidades da rede urbana regional.

### **REFERÊNCIAS**

AQUINO, Anderson Ferreira. **Papéis urbanos e regionais da pequena cidade: a dinâmica socioespacial contemporânea de Itapaci (GO)**. 2021. 191 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Catalão, Catalão, 2021.

ÁVILA, Silvia Regina Starling Assad de. **Efeitos sócio econômicos da expansão da cana de açúcar no Vale do São Patrício**. 2009. 119 f. Dissertação (Mestrado em Agronegócios) – Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

CORRÊA, Roberto Lobato. As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural. **Geosp – Espaço e Tempo**, São Paulo: USP, n. 30, p. 5-12, 2011.

ENDLICH, Ângela Maria. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades do Noroeste do Paraná**. 2006. 505 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2006.

FERREIRA, Lara Cristine Gomes. **A evolução do Setor Sucroalcooleiro na Microrregião de Ceres (GO): dinâmica espacial e impactos sócio-econômicos**. 2010. 136 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

FRESCA, Tânia Maria. Centros locais e pequenas cidades: diferenças necessárias. **Mercator**, Fortaleza: UFC, v. 9, n. 2, p. 75-81, set./dez. 2010.

IBGE. **Divisão do Brasil em regiões funcionais urbanas**. Rio de Janeiro: IBGE, 1972. 110 p.

Building the way

IBGE. **Regiões de influência das cidades - 1987**. Rio de Janeiro: IBGE, 1987. 212 p.

IBGE. **Regiões de influência das cidades - 1993**. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 230 p.

IBGE. **Regiões de influência das cidades - 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. 201 p.

177

IBGE. **Regiões de influência das cidades - 2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 192 p.

IBGE. **Censo Demográfico 2022**: Primeiros resultados de população. IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html?edicao=37225&t=resultados>. Acesso em: 01 set. 2024.

IBGE. **Cadastro Central de Empresas - CEMPRE**. SIDRA: IBGE, 2024. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/cempre/tabelas/brasil/2022>. Acesso em: 15 ago. 2024.

SANTOS, Milton. **Os estudos regionais e o futuro da Geografia**. Salvador: Imprensa Oficial da Bahia, 1953. 99 p.

SILVA, Magda Valéria da. **A indústria automobilística em Catalão/Goias**: da rede ao circuito espacial da produção da MMC Automotores do Brasil S.A. 2010. 450 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010.

SISTEMA ESTADUAL DE GEOINFORMAÇÃO. **Downloads-Shapefiles**. SIEG. IMB (coord.), SEGPLAN (desen.). 2017. Disponível em: <http://www.sieg.go.gov.br/>. Acesso em: 03 jan. 2021.